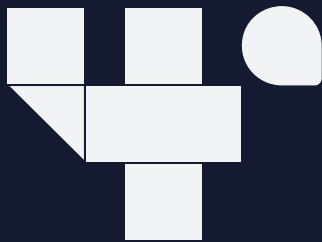




The Psychologist:
Practice & Research Journal



4º CONGRESSO ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES

Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas,
Coesão Social e Crescimento Económico

ABSTRACTS BOOK

THE SCIENTIFIC JOURNAL
OF THE **PORTUGUESE**
PSYCHOLOGIST ASSOCIATION

resilience. Following previous research, we suppose that the assessment of social vulnerability for volcanic hazard benefits from the assessment of psychological and behavioral dimensions, portraying a more complete view on the individuals' vulnerability, integrating the assessment of variables such as volcanic risk perception, trust in officials, and attitudes towards evacuation, as these influence the response and ability to cope with disaster and risk communication. This ongoing study aims to estimate the social vulnerability to a volcanic eruption in Vila Franca do Campo, São Miguel, Azores, using a representative sample. Preliminary results indicate a socially vulnerable population determined by socioeconomic factors and psychological and behavioral factors. Final results will allow discussing implications for policymaking.

Palavras-chave: Volcanic hazard, Social vulnerability, Volcanic risk perception

Cuidar de Quem Cuida dos Outros: a Visão dos Tripulantes de Ambulância sobre o Apoio Necessário

Ana Oliveira¹, Félix Neto¹, & Ângela Maia²

¹*Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto*

²*Escola de Psicologia - Universidade do Minho*

Trabalhar na área da emergência pré-hospitalar é física e emocionalmente exigente, e implica a exposição a riscos, e o confronto com a morte e o sofrimento humanos. O suporte social é um fator protetor em termos de saúde mental, ao promover o bem-estar, e ao facilitar a recuperação após eventos potencialmente traumáticos. Com o objetivo de compreender as medidas de apoio existentes e as medidas de apoio que estes profissionais consideram úteis para o seu bem-estar, foram realizadas 14 entrevistas a tripulantes de ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa, que após serem transcritas, foram submetidas a uma análise temática. Apesar dos participantes referirem a existência de psicólogos nas estruturas locais, e o apoio que as hierarquias poderiam dar em caso de necessidade, referem a falta de preocupação com as necessidades psicossociais dos tripulantes, e a inexistência de medidas de apoio estruturadas. A existência de medidas de apoio, a melhoria do conforto das instalações, o reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem, a realização de momentos de convívio e troca de experiências, e a melhoria da comunicação existente entre as chefias e os colaboradores são as principais sugestões lançadas pelos tripulantes de ambulância para melhoria do seu bem-estar. Os resultados deste estudo mostram que é essencial garantir o bem-estar psicológico e promover a saúde mental, através do desenvolvimento de ações (in)formativas, e medidas de apoio contínuo, como é o caso de um sistema de apoio de pares.

Palavras-chave: Tripulantes de ambulância, Emergência pré-hospitalar, Suporte social, Apoio

Operacionais de Emergência e o Acesso a Serviços de Saúde Mental Especializados: Bombeiros

Randdy R. Ferreira¹, Luis Manuel Dias¹, Joana Espírito-Santo^{1,2}, Maria Fernandes¹, Susana Gouveia¹, Andreia F. Magalhães¹, Marina Moreira¹, António Novaes¹, Ana Oliveira¹, Maria do Carmo Oliveira¹, Catarina Pereira^{1,3}, Diana Pereira¹, Joana Pinheiro¹, José Pinto¹, Cláudia Pires-Lima¹, Ana Reis^{1,4}, Priscilla T. Rodrigues¹, Ana Sá¹, Sara L. Sá¹, Patrícia Correia Santos^{1,5}, Sónia Silva¹, Renata Teles¹, Martinha Vidinha¹, & Vítor Santos¹

¹*Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)*

²*Universidade Católica Portuguesa*

³*Universidade Portucalense*

⁴*Escola Superior de Saúde de Santa Maria*

⁵*Universidade do Minho*

Os Operacionais de Emergência (OE's) são frequentemente expostos a acontecimentos que se podem revelar traumáticos. Uma condição necessária para o diagnóstico de PTSD é a exposição a um evento traumático. Dado que o risco aumenta com o número de eventos experienciados, voluntários e profissionais de emergência são um grupo de risco. Globalmente, 10% dos OE's apresentam PTSD. Ao longo do tempo, a Cruz Vermelha Portuguesa - Vila Nova Gaia (CVP-VNG) especializou-se em ajudar OE's (ex., socorristas, polícias, bombeiros), procurando regularmente formas de facilitar o acesso a este serviço de saúde mental especializado. No início de 2018, a CVP-VNG disponibilizou às 7 Corporações de Bombeiros de VNG um Programa de Rastreio da Saúde Mental, que contempla três fases: 1) informação sobre PTSD, 2) entrevista de rastreio (que inclui recolha de informação sobre sintomas psicopatológicos, PTSD e fatores de risco/proteção, bem como medidas fisiológicas) e 3) tratamento psicológico, para casos com indicação (terapias empiricamente suportadas). Até ao momento, participaram na iniciativa 101 Bombeiros, com os resultados preliminares da Fase 1 a sugerirem 16,2% de provável PTSD (PC-PTSD 5). O programa envolve a participação de cinco Estruturas Locais da CVP e conta com o apoio do Hospital da Cruz Vermelha. Desta forma, a CVP procura contribuir para a tendência observada nos últimos anos de diminuição dos níveis de PTSD em OE's.

Palavras-chave: Bombeiros, Rastreio, PTSD

Prevenção do Suicídio nas Forças de Segurança: Atendimento de Militares da GNR em Crise Suicidária

António Miguel Pereira Martinho

Centro de Psicologia e Intervenção Social da GNR

Objectivo: A taxa de suicídios verificados nas FS é superior à da população geral. A tentativa de suicídio (TS) constitui um forte preditor do suicídio consumado. Este estudo pretende identificar fatores pessoais e profissionais dos militares da GNR atendidos em crise suicidária na consulta de psicologia e comparar os resultados obtidos com os do estudo dos que se suicidaram no mesmo período (2007 a 2015), com o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão deste fenómeno. **Métodos:** Estudo descritivo, dos fatores pessoais e profissionais de todos os militares da GNR atendidos em crise suicidária na